

UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA DO REFÚGIO NA BAHIA

PERCENTUAIS DAS ÁREAS DE REFÚGIO (Cultivares não Bt)

Cultura	IRAC BR / MAPA (Recomendação)	Oeste da Bahia (Safrá 2016/17)
Milho	10%	8%
Algodão	20%	11%
Soja	20%	15%

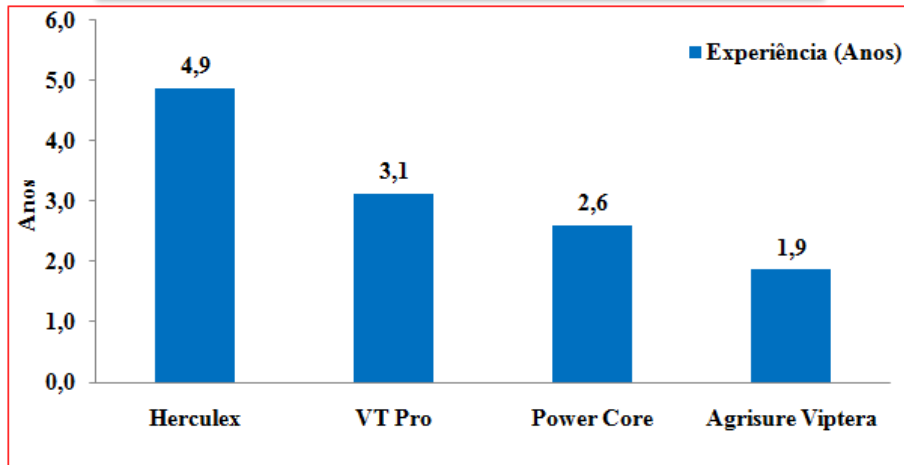


CONSTATAÇÕES PRÁTICAS DA EFICIÊNCIA DE EVENTOS Bts NO OESTE DA BAHIA

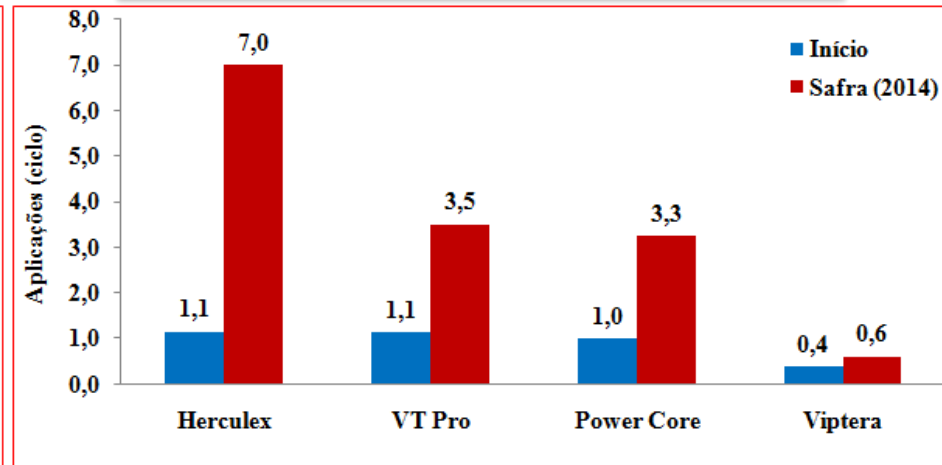
Cultura	Evento	Proteínas	Praga-alvo	Duração
Milho	YieldGard	Cry1Ab	<i>S. frugiperda</i>	2 safras
Milho	Herculex	Cry1F	<i>S. frugiperda</i>	4 safras
Algodão	Bollgard I	Cry1Ac	<i>S. frugiperda</i>	2 safras
Algodão	Widestrike	Cry1Ac + Cry1F	<i>S. frugiperda</i>	3 safras
Soja	Intacta	Cry1Ac	Complexo <i>Spodoptera</i>	1 safra (supressão)

CERRADO DO OESTE DA BAHIA

Experiência com a tecnologia



Número de aplicações



ALEGAÇÕES DOS PRODUTORES DA NÃO UTILIZAÇÃO DOS PERCENTUAIS MÍNIMOS DE REFÚGIO

- Alto custo desta prática - “prejuízo”
- Produtividades menores das cultivares não Bts
- “Meu vizinho também não faz”
- Não está regulamentado
- Difícil operacionalizar.

FATORES QUE ESTÃO LEVANDO À RÁPIDA PERDA DA EFICIÊNCIA DOS BTs

- Não adoção do percentual mínimo de refúgio
- Longo período de exposição no ano (muitas gerações pragas)
- Falta de “efetiva” piramidação de proteínas
- Falta de agentes de controle biológico (inimigos naturais)
- Excesso de inseticidas (bicudo e outras pragas no algodão)
- Baixa seletividade de alguns inseticidas/fungicidas aos i.naturais
- Baixa concentração das proteínas no algodão e milho?
- Adoção de um fraco ou não coletivo “**MIP**”

O QUE PLANEJAR NO BRASIL P/ SOBREVIDA DOS BTs

- Resgatar e incentivar a adoção do refúgio estruturado
- Regulamentar o uso do refúgio
- Evitar a exposição da proteína VIP 3 na cultura da soja
- Incentivar o MIP de forma adequada e coletiva (Prog. Fitoss.)
- Incentivar ou aplicar em maior escala o controle biológico
- Criar estratégias de “refúgios alternativos”
- Concentrar período de cultivo (diminuir a exposição das proteínas)

O QUE PODEMOS ESPERAR DO FUTURO DO ALGODÃO NO BRASIL SEM OS BTs??

- “Voltar no tempo” e aplicar 12-15 vezes para lagartas?
- Aumentar os custos em pelo menos US\$ 300-400/ha?
- Ficaremos competitivos no comércio global da fibra?
- Diminuirá a área de plantio algodão no primeiro impacto?
- Perder quase tudo que construímos ao longo dos últimos 20 anos na cadeia produtiva?

VAMOS REFLETIR MELHOR

- Será a falta de leis que esta acabando com nossas proteínas?
- É a falta de conscientização dos nossos produtores?
- É a falta de incentivo dos detentores?
- Será que nosso imediatismo está matando as tecnologias?
- Ganância algumas indústrias e/ou revendas em só vender BT?
- Falta de organização de um amplo Programa Fitossanitário em todo o Brasil?



Paula-Moraes 2015

MUITO OBRIGADO

Celito Eduardo Breda

celito.breda@circuloverde.com.br